

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 1 DE OUTUBRO DE 1878

NUMERO 5

Á «PROPAGANDA CATHOLICA»

Final sahiu a «Propaganda» a terreiro.

Em seu numero 38 dirige-se á «Reforma» em artigo especial.

Agradecemos penhoradissimos a honra e a distincção.

Mas, santo Deus, como ella se manifesta tam insolentemente pagã!!!

Que iras lhe não assomam da bilis, que bilis tam genuina não segregam, ou antes, não espirram os bicos da penna do escriptor da «Propaganda» contra nós?!...

Com o artigo d'ella era facil alphabetar todo um vocabulario de contumelias cada qual mais incisiva. O heroe legendario de Cervantes não arremettia com mais impelo contra as azas dos moinhos da Mancha, de durindana em punho, do que o D. Quichote da «Propaganda» contra nós.

Muito embora, o collega transforme a sua imprensa, d'elle, n'um soalheiro de calumnias, e se sirva d'uma linguagem virulenta e extremamente baixa — e elle confessa que não pode servir-se de outra — ainda assim felicitamo-nos por o obrigarmos a fazel-o descer até nós; e, apesar de responder aos nossos argumentos com novos insultos, nós perdoamos-lhe porque Christo manda perdoar.

Temos uma grande e immensa compaixão para com todos os desgraçados, e particularmente para com aquelles que vivem angustiados pelo cilicio da hypocrisia e pela serpente do fanatismo.

Isto posto, passemos uma rapida revista ao artigo que a «Propaganda» nos dedica.

Do principio até ao fim continua a afirmar que somos uns hereges e uns excommungados. Nada disto, porem, demonstra, porque o não pôde demonstrar.

Prova evidente e palpavel da má causa que defende, porque nunca dá razão do seu dito.

Querem saber como a «Propaganda» rebate e confunde os argumentos, com que demonstramos a não existencia do Purgatorio? Responde por este theor:

«Tenha o incommodo a «Reforma» de mandar ao nosso escriptorio buscar uma collecção da «Revista», —o Libertador das almas do Purgatorio— onde a respeito a este logar encontrará materia de sobejo.»

Isto quer dizer: nós não podemos responder aos argumentos da «Reforma» senão appresentando-lhe o que outros escreveram na Revista etc.

Ora, a Revista comprova esse logar de expiação, como já tivemos occasião de ver, devido ao obsequio d'um amigo, com a tradicção e o testemunho dos Santos Padres, mas nem um só argumento apresenta,

tirado das Sagradas Escripturas inspiradas por Deus, logo, o Purgatorio é uma invenção completamente humana.

Ahi tem o collega mais este argumento para reforçar a materia em questão.

Anuindo ao convite da «Propaganda» vamos mandar comprar (de graça não queremos apesar do seu generoso offerecimento, porque as «bemditas almas» carecem de dinheiro) a «Revista» de que nos falla, escripta provavelmente por individuo, que conhece todos os cantos e escaninhos d'aquelle logar de «purgação»: —ou o seu tratado não fosse uma «Revista», em forma.

Que a «Propaganda», porém, não quer entreter questões commosco, e que nós em vão nos cançamos para chamal-a ao campo de uma discussão séria, convincente e de principios, eil-o n'estas palavras que se leem logo no principio do seu artigo:

«Escusado é cançar-se com isto — com demonstrar pela Biblia o que intenta provar — porque nós NÃO CREMOS N'OUTRA INTERPRETAÇÃO QUE NÃO SEJA A AUTHORIZADA PELA EGREJA.

Isto quer dizer: «Nós os catholicos preferimos o testemunho dos homens ao testemunho de Deus. As santas Escripturas, são obsoletas, e anachronicas; o que ellas dizem não passa de uma pura peta. A Igreja sim, essa é que merece todo o nosso respeito e a nossa fé».

Não se pode tirar outra conclusão das permis-sas estabelecidas pela Propaganda; mas venha cá, e ouça-nos, senão por amor de Deus (perdão — por Deus não, que o desterrastes desde ha muito, rasgando e calcando aos pés a sua santa palavra escripta) mas por amor dos papas que foram, dos que são, e dos que hão de vir a ser:

Christo não sancionou as escripturas appellando para ellas? (Math IV, 4).

Não se serviu d'ellas para ensinar? (Luc. XXVI, 27).

Não foram escriptas para nossa instrucção? (Rom. XV, 4).

Não devemos recorrer a ellas? (1.ª Cor. I, 31).

Não devemos lê-las e sabel-as bem? (Deutro. XVII, 19; Tim. III, 5).

Não devemos, finalmente, examinal-as, ensinal-as a todos, não as adulterando nem corrompendo? (Actos XVII, 11; Esdras VIII, 7, 8; 2.ª Cor. IV, 2).

Collocar o ensino dos homens acima do ensino das Sagradas Escripturas, pôr a authoridade da igreja acima da authoridade de Deus, é a maior de todas as blasphemias, proferidas por labios humanos, o que nos dá o direito para dizermos, que o catholicismo romano é a mais perfeita antithese do christianismo, —da religião pura do Evangelho de Christo.

D'esta verdade já nós estavamos scientes ha mui-

to, desde que pela historia sabemos de muitos papas, que para subirem ao throno pontificio, cercaram-se de bayonetas e de patibulos, calcando aos pés as paginas do Novo Testamento, e transformando a doutrina da paz e do amor, em bandeira de fratricidio, estandar de oppressão, e fanal de eterna discordia em todo o mundo.

Póde a «Propaganda» negar em boa fé isto que affirmamos?

Oh! a «Propaganda» nega tudo o que lhe não convenha, porque tem a craveira da «Egreja» para afferir o que lhe não faz conta saber-se, e bem assim dispõe da infallibilidade «retroactiva» para absolver os seus papas ambiciosos e tyrannos.

A «Propaganda» atacada de uma verdadeira seião leonina, escancarando as fauces até ás orelhas, espumante de raiva — uma verdadeira hyenna de rosario, — dis em tom virulento, arrebatado, phrenetico: «vós dizeis-vos christãos, mas sois atheus» (!!!)

Esta «Propaganda» indubitavelmente entonteceu a ponto de precisar d'uma «camiza de força»; e se não está tonta, está parva.

Um raciocinador ainda o mais mediocre, e com os mais leves conhecimentos da historia do «Protestantismo» não diria nem escreveria uma sandice d'aquella natureza.

«Atheus os protestantes»?!... Eis o polo negativo da mais supina e crassa ignorancia.

Saiba a «Propaganda» que nós temos tanto de atheus, como ella tem de christã.

«Atheus» nós, — que conservamos o «Credo» dos apóstolos, e o «Credo» de Niceia, que professamos, observamos e adoptamos todos os pontos de doutrina que n'elles se contem?!

«Atheus» nós — que cremos e professamos que além d'este mundo, ha um mundo melhor, e que o homem não vive senão para a perfeição divina symbolisada no reino do ceo?!... .

«Atheus» nós — que cremos em tudo quanto se acha escripto na Santa Biblia, desde o primeiro versiculo até ao ultimo?!

«Atheus» — porque não nos curvamos ante os santos de pau ou de pedra? Mas, não é mais christão, racional mesmo, o culto a Deus «em espirito e verdade» como elle mesmo recommenda, do que a adoração funebre de uma cruz, que elle condemna e reprova?

A «Propaganda» é que forma uma ideia falsissima da divindade, do principio creador e justo, da omnipotencia, e da omnisciencia divina, da vida, e dos merecimentos da paixão e morte de Jesus Christo — merecimentos que o catholicismo romano põe em duvida, porque aconselha os seus adeptos á penitencia, como unico meio que póde redimir o peccado original, traçando assim em todo o caminho da vida humana a negra linha do soffrimento e da infelicidade.

E é esta a doutrina do Redemptor da humanidade? Não; mas vós pregael-a nos vossos carunchosos pulpitos, escreveil-a nos vossos insipidos livros de moral, logo, torceste o sentido das Escripuras, adaptando-o aos vossos fins ambiciosos.

D'aqui não ha que fugir, ó insultadores dos evangelhos de Jesus; e não digaes no ardor da mais «catholica» indignação, e no rapto da mais «seraphica» invectiva, que nós, os «protestantes, somos «atheus», porque ninguem vos acreditará, ó apóstolos do abysmo!

A proposito do que no nosso numero passado dissemos com relação á *mariolatria* romana, chamamos a «Propaganda» «calumniadores infernaes, torpes mensageiros do demonio, espiritos malignos», etc., etc.

Nós já esperavamos o collega n'este terreno, porque fallar da Virgem segundo o logar que ella occu-

pa nas Escripuras, é o mesmo que dizer ao povo, que o BANCO da Egreja já não merece credito, pois que é sabido que ella vive dos rendimentos que lhe dá a Virgem e o *Purgatorio* — duas magnificas propriedades que sustentam centenaes de pessoas, que por ahi vemos gordas e roliças como o Sileno da fábula.

Reforcemos, porém, o que no nosso numero passado dissemos ácerca da Virgem pelo que merecemos da Propaganda o epithete de «BIVORAS maldictas» — animal que não conhecemos.

Já dissemos ao collega que se Deus tivesse dado á Virgem o poder e a authoridade, que a egreja de Roma pretende, as santas Escripuras necessariamente haviam de fallar d'essa grandeza; mas ellas nada dizem, logo, a preeminencia que Roma concede á Mae de Jesus, é um verdadeiro abuso, uma miseravel invenção.

E tanto isto é verdade, que na historia da egreja primitiva não vemos o nome da Virgem, nem tam pouco o encontramos em nenhum dos escriptos apóstolicos, nem na propria epistola de S. Paulo á egreja de Roma.

Demais, não é Christo o nosso mediador e advogado? Por ventura estes titulos foram conferidos á Virgem?

Diz a «Propaganda» que a Virgem contribuiu para a redempção de mundo, porque foi «ella quem esmagou a cabeça da serpente».

Esta manha de argumentar já nós a conhecemos ha muito.

A Virgem esmagou tanto a cabeça da serpente como Maria Magdalena, ou Maria Cleophas.

Aqui tem o texto que se refere á «esmagadella» do reptil, e vai em latim da «Vulgata» e em portuguez, da traducção authorisada, para que a «Propaganda» não diga que nós inventamos, adulteramos etc.

«Inimicitias ponam inter te et mulierem, et semen tuum et semen illius; ipsa conteret caput tuum et tu insidiaberis calcaneo ejus».

«Eu porei inimidades entre ti e a mulher, entre a tua posteridade e a sua d'ella. *Ella* te pisará a cabeça e tu armarás traições ao seu calcanhar».

Então, a «Propaganda» quer provar por este texto que a Virgem esmagou a cabeça da serpente? Nós bem sabemos: aquelle pronome *ella*, tem uma força magnetica, e a «Propaganda», quer, á fina força, que se refira á Virgem, quando a boa hermeneutica e a propria grammatica dizem que *ella* se refere á posteridade da mulher.

Caro collega: demonstre o que diz; não falle por simples gosto de fallar, nem escreva tam somente por «officio.» Prove as asserções, que de hoje para o futuro houver de faser.

Apresente as rasões em que se funda para dizer que nós «blasphemamos» da mae de Deus, e mostre o porque o theologico da superioridade que a Egreja lhe attribue.

Creia que n'esta questão o interessado é o publico que nos escuta.

Agora por ultimo somos a dizer á «Propaganda», que em quanto ao epitheto de «impostores» com que nos chrisma, não temos entre nós nem agua de Lourdes, nem camiza de Pio IX, nem dente de santo, nem escapularios, nem 24 cravos da santa cruz, nem santas d'Arrifana, ou de Villar d'Andorinha. Por cá tudo é puro, como aquella crystalina agua, que brotou da rocha do deserto, ferida pela vara de Moyses.

A respeito «das libras que para cá veem da Sociedade Biblica» só temos a dizer ao collega, que se não uzam cá nem officio de defuntos, nem missas «pedidas», nem missas cantadas, nem procissões, nem enterros com abbadagio, nem romarias, nem exor-

cismos, maus olhados, corpos abertos, feitiços e bruxarias.

Compreende, caro collega?

Já prolongamos estas reflexões mais do que pensavamos, e por isso pomos ponto.

Até ao numero seguinte.

G. D.

O FILHO DO GENERAL SHERMAN

Entre as «pitadas» que nos offereceu, ha pouco, a «Propaganda Catholica», havia uma noticia sobre uma procissão publica em Londres, que já declaramos ser falsa, e temos as evidencias na nossa mão. Outra noticia dizia respeito ao filho do celebre general americano, o qual segunda a «Propaganda», tinha entrado na ordem dos Jesuitas com consentimento dos seus paes. Tal declaração causou-nos surpresa, pois faziamos outro conceito do valoroso tribuno.

Chega agora uma folha americana, o «Illinois Journal», que põe o assumpto ás claras, e vem provar que a imaginação do collega é tão activa, e o seu talento de exaggeração tão desenvolvido, que é mister aceitar as suas noticias «com toda a reserva».

Sem mais commentarios, traduzimos a noticia:

Washington, 18 de agosto. Dentro d'estes ultimos seis mezes o General Sherman tem envelhecido rapidamente. Novas rugas apparecem no seu rosto—rugas profundas—e o cabello e a barba embranqueceram.

A sua visita ao Novo Mexico não é para ver os indios do Navajo, nem para inspecionar os postos militares, nem para fazer guerra ao Mexico, como alguns têm propalado, mas sim para ver se, pela distracção da viagem, poderá alliviar o peso que traz no coração. Apesar do seu modo grosseiro e severo, e os seus excetricos costumes, tem o General Sherman um coração generoso e cheio de carinho, e nunca foi ferido tão cruelmente como quando lhe chegou a inesperada noticia de que o seu filho dilecto tencionava entrar n'um convento como membro da «ordem de Jesus.» Este filho, Thomas Ewing Sherman, sendo o mais velho e o mais querido entre todos os seus filhos, tinha-o elle educado aqui em Washington para a carreira de advogado: em seguida mandou-o á eschola de direito de Yale, onde se graduou, e por vontade expressa do pae entrou no cartorio d'um antigo amigo d'este, o juiz Reber, de S. Luis. O segundo filho—tem só dois—é destinado ao exercito, e o rapaz, que tem apenas 13 annos, já leu toda a historia militar do mundo, e pode descrever correctamente todos os movimentos importantes da ultima guerra.

A esposa do General, como é bem sabido, é uma catholica muito devota. Seu nome paternal era Ewing, e foi educada na religião catholica. Seu nome é tão bem conhecido entre os cardeaes em Roma como o são os nomes dos santos, e durante muitos annos tem sido ella a depositaria do «dinheiro de S. Pedro»—o rendimento do Papa n'este paiz. Pio IX, pouco antes de morrer, mandou-lhe como prova da sua estima um rosario e um crucifixo de ouro massiço, e o traz encastoadado, como se fosse uma pedra preciosa, um pedaço da «verdadeira cruz.» A sua casa em S. Luis é o centro dos emissarios papaes n'este paiz, e cardeaes, bispos, e arcebispos consultam com ella sobre materias importantes da igreja. O General Sherman, porem, detesta os padres como um verdadeiro catholico detesta um «Orangeman,» e é mui-

to franco na expressão das suas opiniões. Ha annos que não põe os pés n'uma igreja catholica, excepto na occasião do casamento da sua filha.

A resolução do filho de se fazer monge foi resultado dos rogos e da poderosissima influencia da mãe, e não foi revelada ao pae até que os preparativos estavam feitos e a passagem n'um vapor tomada. O General não o viu antes da sua partida, mas d'uma carta que o filho escreveu para ser publicada, poderá imaginar-se com que peso esmagador cahiu o golpe no pobre pae. Diz o filho, n'uma carta ao juiz Reber, o seu preceptor em direito:

«Meu pae, como sabeis, não é catholico, e por conseguinte o passo que estou dando lhe parece estranho e surprehendente, como sem duvida vos parece tambem a vós, meu caro senhor.

Vou sem a sua approvação, authorisação ou consentimento, em opposição directa aos seus desejos. Assentou elle outros planos a meu respeito, que agora ficam frustrados, e tinha esperanças e expectações que foram lançadas por terra. Em conclusão, tenho a fazer um pedido, não só a vós, mas igualmente a todos os nossos amigos e parentes a quem quizerdes mostrar esta carta ou informar do seu contheúdo, e é, que sentindo eu profundamente que tenho magoado a meu pae, supplico aos meus amigos e aos d'elle, de qualquer religião que sejam, que lhe poupem as perguntas ou commentarios de qualquer especie, visto que tudo isso seria improprio e inconveniente.»

R. H. M.

ANOTAÇÃO A UMA CARTA D'UM PADRE

III

(Continuado do n.º antecedente)

«O homem das «Noites» não diz nem uma só palavra d'estes argumentos e de infinitos mais que se podem apresentar, porque é manhoso; mas imagina triumphar dos catholicos trazendo alguns textos do Velho Testamento em que se manda ler a Escripura a todo o povo. Disse no Velho Testamento, pois no Novo dá vontade de rir o pouco juizo com que cita os textos. Traz na pag. 57 um texto de S. Paulo na 2.ª a Tim. cap. 3 v. 17. «Toda a Escripura divinamente inspirada, é util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça». Pergunto onde está aqui uma só palavra que diga que a Escripura é facil ou que se deve ler ao povo e aos meninos?»

Mais um exemplo de ignorancia e irreflexão. Omitte o padre a parte antecedente da citação e não indaga o sentido d'uma nem d'outra. Vamos reproduzir as outras palavras citadas pelo auctor. «Mas tu persevera nas coisas que aprendeste, e que te foram confiadas: SABENDO DE QUEM AS APRENDESTES: e que DESDE A INFANCIA FOSTE EDUCADO NAS SAGRADAS LETRAS, que te PODEM INSTRUIR para a salvação pela fé que é em Jesus Christo».

E por quem foi instruido desde a infancia senão por sua mãe e avó cuja fé herdou?! (cap. 1 v. 8).

Mas diz o Apostolo que a Sagrada Escripura é «util para ensinar etc.»: palavras estas que significam que os livros encerram em si a luz divina, e que aquelle que os lê recebe d'elles instrucção, o que não se poderia dizer se fossem tão obscuros como os romanos pretendem.

O effeito da leitura, diz o Apostolo (e o padre omitta as palavras) é, «que o homem de Deus seja perfeito, estando preparado para toda a boa obra». *Uma perfeição derivada da leitura da palavra de Deus escripta!* Que coisa pode haver mais clara e terminante?

Diz Pereira de Figueiredo, «este texto prova, que até aos meninos pode ser util a lição da Sagrada Escripura». Que coisa então pode haver mais clara e facil de entender, visto poderem duas mulheres instruir por ella um menino? O Apostolo approva esta instrucção. E, se a leitura era permittida a elles, não se pode negar ao resto do povo, que pelo mesmo meio pode ser instruido para a salvação pela fé que é em Jesus Christo.

Continua o padre.

«Traz tambem outro texto dos Actos dos Apostolos na mesma pagina, acima logo, mas o homem, coitado, foi muito infeliz na escolha dos seus textos; pod'a eu arranjar-lhe coisas melhores. S. Lucas diz no tal texto, cap. 17, que S. Paulo e Silas, «tendo chegado a Berea, entrando na synagoga dos Judeus» (logo é aos Judeus que fallava, não aos Christãos, não confunda, por isso nada prova) segue dizendo, v. 11, que os taes judeus «receberam a palavra com ancioso desejo, indagando todos os dias das Escripuras, se estas coisas eram assim.» O tal homem tem um talento de cabo de esquadra, não sabe elle o fim de S. Paulo, como queria elle que se convertessem os Hebreus e se lezassem a ser christãos, senão pela Escripura em que elles acreditavam? Com os gentios não procedia ou argumentava assim?»

O padre esqueceu-se de notar que mulheres foram convertidas por este exame, que certamente era do povo, como elle parece admitir.

De resto, a nossa resposta está nas proprias palavras do padre, com uma insignificante modificação. «Como quer elle que se convertam os chamados christãos que se acham em peccado ou erro, e se levem a ser verdadeiros christãos, senão pela Escripura em que elles acreditam?» O argumento é bom e solido. Estamos a pensar que o padre já teu alguma vez as palavras do Salvador, relativas ao Velho Testamento mas que tem dobrada força applicadas ao Novo: «Examinae as Escripuras, pois julgaes ter nellas a vida eterna: e ellas são as que dão testemunho de mim» (S. João V, 39) e as de S. João (XX, 31), «mas foram escriptos estes, afim de que vós creiaes que Jesus é o Christo Filho de Deus; e de que crendo-o assim, tenhaes a vida em seu Nome».

«Mas, diz o padre, sempre será verdade que os Hebreus liam as Escripuras, ainda as mulheres e os meninos? Ainda que assim fosse não serve nada para o caso, pois os Hebreus tambem se circumcidavam, offereciam sacrificios de bois e cabritos etc., contudo o M. não hade querer fazer o mesmo».

O padre sabe perfeitamente que a circumcisão e os sacrificios de animaes foram abolidos pela vinda de Jesus, mas onde está declarado que o direito de ler a Escripura, dado aos Hebreus, foi negado aos christãos, e de mais a mais, depois que os Apostolos augmentaram tanto a palavra de Deus escripta? Este argumento do padre, como os mais que elle emprega, é susceptivel de uma dupla applicação. Eis a segunda: — Os judeus liam as Escripuras, mas tambem se circumcidavam e offereciam sacrificios de bois etc., os padres não offerecem sacrificios de bois e tambem não se circumcidam, logo não devem ler as Escripuras!

O padre só procura lançar poeira aos olhos. Recommendamos-lhe que medite nas palavras de S. Pedro na mesma Ep. cap. 1 v. 19: «E ainda temos mais firme a palavra dos Prophetas: á qual fareis bem de

attender como a uma tocha, que atronia em um logar tenebroso até que o dia esclareça, e o Luzeiro nasça em vossos corações».

R. H. M.

(Continua).

Estudos Biblicos

Todo aquelle que vem a mim não o lançarei fóra

(S. João. VI, 27)

A QUEM HASDE TU IR

AO HOMEM, NÃO

«Cessai pois de irritar este homem, cujo folego respira no seu nariz, por quanto elle mesmo é reputado pelo excelso». (Isa. II, 22).

«Isto diz o Senhor: maldito o homem que confia no homem. (Jere. XVII, 5).

«Ai dos que descem ao Egypto a buscar soccorro, esperando nos cavallos, e tendo confiança nas quadrigas, porque são muitas; e nos cavalleiros porque são muito valentes em extremo». (Isa XXXI, 1).

«Não queiraes confiar nos Principes — nos filhos dos homens, em quem não ha salvação». (Sal. CXLV, 3).

A JESUS, SIM

«Vinde a mim, vós todos que andais em trabalhos, e vos achais carregados, e eu vos aliviarei». (Math. XI, 28).

«Deixai que os meninos venham a mim» (Math XIX, 14).

«E Jesus posto em pé, levantava a voz dizendo: Se algum tem sede venha a mim e beba». (João VII, 37).

MAS PARA QUE HEIDE IR TER COM ELLE?

PARA ACHARES PERDÃO

«A este (Jesus Christo) dão testemunho todos os prophetas, de que todos os que creem n'elle, recebem perdão dos peccados por meio do seu nome». (Act. X, 43).

«Seja-vos pois notorio, varões irmãos, que por este se vos annuncia remissão de peccados, e de tudo o de que não podestes ser justificado pela lei de Moyses». (Act. XIII, 38).

«No qual (Jesus Christo) nós temos a redempção pelo seu sangue, a remissão dos peccados, segundo as riquezas da sua graça». (Efe. I, 7).

«E disse á mulher: teus peccados te são perdoados: a tua fé te salvou; vai-te em paz». (Luc. VII, 48, 50).

E VIDA

«Aquelle que tem o filho tem a vida». (1.ª João V, 12).

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida». (João XIV, 6).

«Eu sou a ressurreição e a vida: o que cre em mim, ainda que esteja morto viverá». (João XI, 25).

E PAZ

«Disse Jesus: A paz vos deixo; a minha paz vos dou: eu não vol-a dou como a dá o mundo. (João XIV, 27)

«Elle é a nossa paz». (Efe. II, 14)

«Pacificando pelo sangue da sua cruz. (Colloss. I, 20).

(Concluir-se-ha no proximo numero).

NOTICIAROI

Os nossos apóstolos e os apóstolos da «Propaganda»—Esta «catholica» folha exige de nós que lhe digamos cathogoricamente quem são os nossos apóstolos, os quaes, a bôa da «Propaganda», com uma teimice, que por forma alguma pode ser authorizada pelos Santos Padres, quer que sejam *Luthero, Calvino, Zwinglio, etc.*

Não se pôde aliar mais penuria de criterio, d'isso a que se chama *sensu communi*, do que o collega «catholico» revela todas as vezes que se dirige á «Reforma.»

Tenha paciencia o snr. proprietario da «Propaganda», mas, s. s.^a não está á altura de discutir conosco, porque ignora os principios mais rudimentares da historia da reforma religiosa no mundo.

O pedido, porém, que nos faz é inepto, e maliciosamente arguto.

As suas objecções são por demais sebaceas, e são da mesma natureza que as bolinhas de sabão com que o rapazio se entretém.

Ora ouça:

Luthero, Calvino e Zwinglio, foram simplesmente os grandes reformadores, que arcaram peito a peito contra as fraudes, as violencias e a avareza da curia romana; contra os crimes, as ignorancias, e as licencias do clero; contra os horrores do tribunal da Inquisição; contra a venda extravagante e abuso das indulgencias; n'uma palavra, contra o ensino falso e erroneo da palavra de Deus.

Luthero, Calvino e Zwinglio merecem para nós, apenas, o respeito e a admiração que a historia lhes consagra, pelo seu zelo, firmeza de convicções, independencia de caracter, vasta illustração, e sobre tudo, pelos exemplos de abnegação que legaram á posteridade. Animados do espirito de Deus, esses homens lutaram, e conseguiram vencer.

Não os intemidavam as ameaças, nem os obstaculos que lhe levantavam na passagem, transpunham-nos como a torrente transpõe os açudes, e viram coaroados os seus esforços.

Os nossos apóstolos, porém, são os mesmos apóstolos d'elles; o mesmo Christo; o mesmo Evangelho.

A nossa religião não é de homens; é de Deus: não é do papa mas sim de Christo.

Os nossos apóstolos, embora pese á «Propaganda» são os que o Evangelho menciona, e que soffreram durante o seu apostolado, o que não são capazes de soffrer os seus intitulados *successores*. Oh! estes vivem no meio dos regalos, e de todas as commodidades, em quanto que aquelles, de sandalias nos pés, e o bordão de peregrino nas mãos, lá iam de foz em fóra, atravessando mares, transpondo montes,

e os desertos, annuuciarem aos gentios a boa nova do Evangelho.

Aquelles não conheceram as portas dos opulentos da terra; para se embriagarem com os odores dos seus opiparos jantares, nem os salões da alta aristocracia para respirarem o ambiente perfumado das flores.

Por isto, e pelo mais que podiamos dizer, se a «Propaganda» não fosse tam orphã e desherdada de conhecimentos historicos, é que nós podemos conscienciosamente, e em boa fé dizer, que os seus apóstolos é que não são os nossos — os do Evangelho de Jesus Christo; porque os apóstolos do Evangelho foram bons, e os vossos são velhacos; os apóstolos do Evangelho eram os pobres e humildes bateleiros da Galliléa, e os vossos são soberbos e enfatuados; os apóstolos do Evangelho eram simplicies e verdadeiros, os vossos são uns imbecis e renegados; os apóstolos do Evangelho morriam pela fé de Christo, e os vossos morrem... de desgosto se não alcançam um logar mais pingue e rendoso.

Ahi estão entre muitos outros os apóstolos da «Propaganda»:

GREGORIO VII, ALEXANDRE VI, JOÃO XXII, SERGIO III, URBANO VIII, S. DOMINGOS DE GUSMÃO, SANTO IGNACIO DE LOYOLA, PEDRO D'ARBUES, etc., etc.

Estes é que são os apóstolos da «Propaganda», — os seus dilectos, os seus queridinhos, os seus mais intimos amigos pelas boas e santas obras que elles por cá fizeram, e das quaes deseja o «catholico» collega repetição, ou *dose dobrada*.

Pois fique-se com elles, visto que são os seus deuses (exactamente como os pagãos que os tinham aos centos) e vá, d'esta vez, na paz de todos os... seus santos e apóstolos, martyres, confessores, virgens, doutores, *et reliqua*.

Á «Familia» de Lisboa — A esta folha que, lá ao longe, acompanha na mesma corda coral o canto-chão da sua *amiguinha* e consocia a «Propaganda» d'esta cidade, transcrevendo os insultos (?) com que ella *catholicamente* nos mimoseia, e os quaes a «Familia» apimenta a seu modo, vamos d'ora avante enviar-lhe a «Reforma» para que assim possa melhor por-se ao corrente da questão.

A nossa lealdade chega até aqui, ao passo que a lealdade da «Familia» consiste em fazer fogo de encrusilhada, exactamente como a sua *queridinha*, d'esta cidade.

Manhas que lhes ficaram dos tempos antigos, renovados nos modernos pelos feitos do cura de Santa Cruz, de *catholica* memoria.

Sempre o arcabuz do despejo, do insulto e da calumnia.

E são estes *catholicões* que se arvoram em doutrinadores dos povos!..

Quem os não conhecer.....

Sempre na mesma — Com grande espanto nosso, temos notado que a subscrição aberta ha mezes no escriptorio da «Propaganda» para a construcção, em Roma, d'uma igreja dedicada ao «Sagrado Coração de Jesus», conserva-se na mesma cifra, e com poucas tendencias para subir.

Desde o n.º 31 até hoje, o transporte é sempre o mesmo: **13\$180**.

Isto prova que a exploração da bolsa alheia, o que não é coisa muito catholica, não surte actualmente o effeito que surtia em tempos passados.

O templo ao «Sagrado Coração de Jesus» levantar-se-ha em Roma; não duvidamos d'isso; mas não ha de ser com o dinheiro dos portuguezes; — disso tambem estamos certos.

Contente-se o cofre de S. Pedro com o que já lá tem que não é pouco.

O nosso dinheiro é por cá muito preciso.

Ha muitas necessidades a remediar, muitas desgraças a socorrer.

O povo já não accode aos appellos dos que, á custa do seu suor, trabalham por fazer a «propaganda» negra de principios diametralmente oppostos ao Evangelho de Jesus Christo.

O povo, vai conhecendo felismente, que não é pelo dinheiro que ha-de entrar no céu.

Nos seculos passados podia-se sustentar tam absurda theoria: hoje não:

Basta de mystificações, cara «Propaganda».

O povo, já hoje em dia, não come gato por lebre. Assegurai-vos d'isto; e assim não vos afflijaes, nem vos amagureis se a subscripção por vós aberta se conservar sempre no mesmo pé, e d'ella não chegue só um ceitil á capital da Italia:

ABASO!!!...

Ipsa, ipsa, ipsum.

O mesmo, a mesma, o mesmo.

Tende paciencia!

Logica catholica — Querem saber como a bisbilhoteira da «Propaganda» responde aos artigos publicados na nossa folha relativamente ao *Purgatorio*, e culto das imagens? Julgam os nossos leitores por ventura, que a «beata» das sacristias, tenha respondido segundo as regras do bom «Genuense», aos nossos «consideranduns» sobre a questão, por ella originada?

Nada d'isto.

A «Propaganda» responde, mas é no campo do doesto, do insulto e da calumnia.

Responde admiravelmente; «catholicamente» — Já agora deixem passar o adverbio.

Vamos trancrever porque é digno de archivar-se.

Fallando a proposito de uma folha — o «Commercio Gallego», cuja publicação foi prohibida pelo cardeal arcebispo de S. Thiago de Compostella, diz a defensora do throno do snr. D. Miguel, o «pequeno»:

«Esta «Reforma» (a nossa) é irmam da «Reforma» gallega, pelo menos fede (o verbo é pouco orthodoxo) tanto como ella, pois se emprega na calumnia, na corrupção, na blasphemia e na impiedade, (o collega naturalmente queria fallar da sua pessoa). Parece que tambem é obra d'algum «gallego». O que faltam entre nós são authoridades como as da Corunha».

Longe vá o agouro: — Isso era o que vós que-riais. Uma matança como a de S. Bartholomeu!! O restabelecimento da inquisição entre nós!!!...

Vade retro Satanaz.

Socogue por enquanto a «Propaganda» os seus instinctos catholico-sanguinarios, que, por agora, são serdidos

Aconselhamos ao collega. uma peregrinação a Lourdes, e uma visita ao papa, e consultados os dois, e ouvidos os seus conselhos, pôde bem ser, que a «Propaganda» veja mais depressa realisados os seus desejos, n'este paiz.

Depois, com uma fartadella da miraculosa agua de Lourdes, e com a benção do *infallivel*, pode-se viver mais annos do que Mathusalem, e por esta forma ver o collega realisados, em vida, os seus desejos, os seus dourados sonhos.

E tudo o que o papa disser é como um *mallo*, pois que no dizer da «Propaganda» no seu n.º 37 quem negar a *infallibilidade do papa*, nega que *J. C. seja Deus*.

Ora, em consciencia:

Poderá haver maior heresia?

Em vista d'isto — quem é o blasphemo, o calumniador dos Evangelhos?!

Pobres toantos!..

Quaes são porém, as razões em que a «Propaganda» se funda, para afirmar que quem disser que o papa não é *infallivel*, diz que *J. C. não é Deus*?

Sempre desejavamos conhecer essas razões, e esperamos, que, d'esta vez, a «Propaganda» nos fará a graça de as apresentar por forma que façam fé em juizo.

Por honra da *INFALLIBILIDADE*, responda.

Não se acanbe.

Tem carta franca para tudo. Diga o que souber e o que não souber.

Festa de Graças — No domingo 27 do corrente, pelas 3 horas da tarde, terá logar na capella do Torne, em Villa Nova de Gaya, a festa de acção de graças a Deus, pelas colheitas do presente anno. Prepará por essa occasião o P.º Guilherme Dias.

Convidamos não só os nossos irmãos em Christo, mas tambem todas as mais pessoas, que connosco se quiserem reunir n'aquella tarde, para, em commum, agradecermos a Deus os favores e beneficios de que lhe somos devedores.

Esperamos pois, que concorram todos os que poderem, a esta festa tamsimples como *sympathica* para quem se deseja aproximar do Creator de todas as cousas pela fé e pelo espirito da oração.

Expulsão de demonios. — É realmente admiravel a maneira por que a Igreja Romana se presta a toda a fórma de imposturas, uma vez que d'ellas lhe provenham alguns cobres.

Refere o «El-Evangelista» de Montividéo, um caso que se deu n'aquella cidade excitando a curiosidade de alguns, e causando indignação a outros.

Uma joven esposa soffrendo de alguns ataques nervosos que a deixavam prostrada sempre que era *accommettida* d'elles, teve a infelicidade de possuir, como madrinha de casamento, uma senhora que, pouco escrupulosa na pratica de certos actos dignos da mais severa reprovacão, não duvidou aproveitar-se do ensejo que lhe favorecia o estado de enfermidade da afilhada para convence-la de que devia consultar uma d'essas mulheres conhecidas como *advinhas*, o que havendo conseguido, concordaram em collocar a imagem da Virgem em uma saleta reservada, com duas velas.

Depois d'este ajuste foi a celebre madrinha communicar á sua amiga *advinha* este facto, e diante de cujas informações inferiu esta; que a enferma estava atacada de demonios, prescrevendo-lhe certa bebida conhecida sómente por ella, com o uso da qual assegurou que teria um novo ataque no dia seguinte, ás 44 1/2 horas, occasião em que se accenderiam as duas velas.

A enferma, assustada com essa revelação, porém, desejando ver-se livre dos demonios, prometteu que tudo faria.

Taes escandalos deram-se sob o pretexto da imaginaria expulsão dos demonios, que a pobre moça tornou-se uma verdadeira martyr, soffrendo tudo quanto a celebre «advinha» queria fazer d'ella, já ministrando-lhe bebidas desconhecidas, já atormentando-a por outras formas, até que, não podendo conseguir o intento — a expulsão dos pretendidos demonios —, conduziram-n'a á presença do cura, diante de quem, segundo dizia a «advinha», deveria operar-se este facto com a leitura do Evangelho e borrifando-se a enferma com agua benta; o que foi praticado com o cortejo dos maiores escandalos impossiveis de descrever.

Todos estes factos não passaram, porém, de uma farça posta em scena pela famosa madrinha, de combinação com a «advinha», servindo de instrumento o cura, a fim de extorquirem dinheiro á familia, o que de facto conseguiram.

Diz o priodico de que extrahimos este caso, que

é tempo de pôrem as auctoridades uma péa a taes farças, que têm por unico alvo a extorção do dinheiro alheio, e da qual muitos têm sido victimas, pres-tando-se a Igreja Romana a favorecer essas impostu-ras com o seu ensino cheio de superstições.

(Imp. Evan)

Duas conclusões — São do nosso estimavel collega a «Imprensa Evangelica» as duas judiciosas conclusões :

S. Pedro segundo o Evangelho, era presbytero como os mais apóstolos e ministro de Jesus Christo, desempenhando o officio de embaixador, para rogar aos homens para que por Christo se reconciliassem com Deus.

O papa declara-se príncipe, rei, soberano, repre-sentante de Deus, summo pontífice, esposo immaculado da igreja, senhor supremo, pai de misericordia, san-tissimo cabeça da igreja, chefe supremo e infallivel doutor da verdade.

Taes titulos pertencem a Jesus Christo.

Ora se não ha outro Christo, e se S. Pedro ou algum dos mais apóstolos não teve esses titulos, que caracter apresenta na egreja aquelle que com elles se reveste ?

S. Paulo e S. João dizem: «aquelle que é o ho-mem do peccado, o filho de perdição» (2.^a Thes., II 3, 4), e este, que «é o Antichristo» (1.^a S. João, II 18, 19; IV: 3).

Segundo o Evangelho e a mesma doutrina da Igreja Romana, o papa é o Anti-christo.

Porque modo o declaram ?

O Evangelho dá os signaes e a igreja Romana o homem. Logo, o papa se é o Anti-christo, não é o vi-gario de Christo

O principio do fanatismo — Ha dias pas-sou-se o seguinte, não diremos em que cidade de Portugal. Estando uma senhora estrangeira á janella da sua casa, presenciando socegradamente o brinquedo d'algumas crianças pertencentes a um estabelecimen-to de caridade catholico romano, estas, logo que a viram, procuraram uma cruz, e apresentando-lh'a, gri-taram «Cruz, hereje! cruz, hereje!»

Ora se fossem garotos na rua diríamos que era falta de criação, mas n'este caso compete-nos pergun-tar quem é que lhes ensina tão cedo a insultar as crenças dos outro ?

Allemanha e o Vaticano — Continuum as negociações entre a Allemanha e o Vaticano, e uma congregação dos cardeaes está considerando as propos-tas de Bismark. Dizem, porém, que é opinião gera-entre os cardeaes que afinal ganharão poucas vanta-gens da Allemanha.

Tratados religiosos na Exposição — A so-ciedade de Tratados Mensaes, de Londres, está fazen-do bom serviço na exposição de Pariz. O agente en-carregado do kiosque do Trocadero, pedindo a quar-ta remessa de folhetos, diz:

«Já temos expedido seiscentos mil exemplares das portinholas d'este kiosque, e serão precisos mais meio milhão para satisfazer os pedidos que serão fei-tos antes da conclusão da exposição. Ao passo que a maioria dos que aceitam as vossas publicações são francezes, um grande numero d'elles pertence a ou-tras nações, e todos os dias o Senhor nos ajuda a proclamar a boa nova de salvação a pessoas pertencentes a regiões mui diversas.

O domingo passado espalhamos entre 25:000 e 30:000, sendo os obreiros quatro cavalheiros ameri-canos e duas senhoras: as horas do meio dia ás sete da noite.

Varios officiaes civis e militares e grupos de ca-valheiros francezes ficaram na estrada durante quasi uma hora, observando o que se passava e tomando apontamentos. Antes de partirem aproximaram-se,

aceitaram folhetos, e apertaram-nos a mão. Pessoas de todas as posições sociaes, de todas as raças e lin-guas, estendem a mão e vão-se embora contentes.

Mandem-nos mais meiomilhão de folhetos e 25:000 «pour riens».

Inconveniencias de uma religião de Es-tado — O «Diario do Rio de Janeiro» de 7 do cor-rente, transcreve para as suas columnas as sensatas considerações apresentadas pelo insigne Bolivar ao congresso da Bolivia, como razão de abster-se de im-pôr ao seu paiz uma religião de Estado, as quaes tambem transcrevemos para as columnas da nossa folha, não só por ser um acto de elevado tino politi-co, como para que os nossos leitores tenham d'ellas conhecimento :

«LEGISLADORES! Farei menção de um artigo, que em minha consciencia entendi dever omittir. Em uma constituição politica não deve prescrever-se uma *prófissão religiosa*; porqu', segundo as melhores dou-trinas sobre as leis fundamentaes, estas são tão só-mente as garantias dos direitos politicos e civis; e co-mo a religião não faz parte d'estes direitos, ella é de natureza indefinivel na ordem social e pertence á mo-ral intellectual. A religião governa o homem em ca-sa, no gabinete, dentro de si mesmo; só ella tem di-reito de examinar a sua consciencia intima.

«As leis pelo contrario, dizem respeito á super-ficie das cousas, e não governam senão fóra da casa do cidadão. Applicando estas considerações, poderá um Estado reger a consciencia dos subditos, velar sobre o cumprimento das leis religiosas e dar o premio ou o castigo, quando os tribunaes estão no céu, e quando só Deus é o juiz? A inquisição unicamente seria capaz de suppril-os n'este mundo, e voltará a inquisição com o seu fecho incendiario?

«A religião é a lei da natureza; toda a lei sobre ella a annulla, porque impondo a necessidade ao de-ver, tira, o merecimento á fé, que é a base da re-ligião. Os preceitos e os dogmas sagrados são uteis, luminosos e de evidencia methaphysica; todos deve-mos professal-os, mas este dever é moral e não po-litico. Por outra parte, quaes são n'este mundo os direitos do homem para com a religião? elles estão no céu; lá o tribunal recompensa o merecimento e faz justiça segundo o codigo que ditou o supremo le-gislador. Sendo tudo isto de jurisdicção divina, parece-me á primera vista *sacrilego e profano* mesclar as nos-sas ordenações com os mandamentos do Senhor. Pres-crever, pois, a religião não toca ao legislador, porque este deve signalar penas contra as infracções das leis, para que não sejam meros conselhos; não havendo castigos temporaes para semelhantes infracções, nem juizes que os applicuem, a lei deixa de ser lei.

«O desenvolvimento moral do homem é a pri-meira intenção do legislador; logo que este desenvol-vimento chega a lograr-se, o homem apoia a sua mo-ral nas verdades reveladas e professa de facto a re-ligião, que é tanto mais efficaz, quanto que a adqui-riu por investigações proprias. Além de que os paes de familia não podem descuidar o dever religioso pa-para com seus filhos; os pastores espirituaes estão obri-gados a ensinar a sciencia do céu; o exemplo dos verdadeiros discipulos de Jesus é o incentivo mais elo-quente da sua divina moral; porém a moral não se ordena, nem quem ordena é mestre, nem a força de-ve empregar-se em dar conselhos. Deus e os seus mi-nistros são as auctoridades da religião, que obra por meios e órgãos exclusivamente espirituaes; porém de nenhum modo deve arrogar-se tal encargo ao corpo nacional, que dirige o poder publico, a objectos pura-mente temporaes».

ANNUNCIOS

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes— Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o sr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. No largo de S. Barbara, Arroios 24, loja, todas as sextas-feiras ás 7 da noite.

Egreja Evangelica Episcopal — Rua da Bella Vista á Lapa n.º 24, ministro o Rev.º Antonio Ribeiro de Mello; Cultos em portuguez, todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã, e ás 7 da tarde; todas as quintas-feiras ao escurecer. Aula Biblica na mesma Egreja todos os domingos ás 5 1/2 horas da tarde: escola dominical todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

DEPOSITO ONDE SE ACHAM Á VENDA AS SAGRADAS ESCRIPTURAS

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas original, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmes, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelho, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.

A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.

O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.

O livro dos livros, 50 pag. — 40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.

Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.

André Dunn, 77 pag. — 40 reis.

Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.

Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.

Como devemos entender a Bibla Sagrada? 15 pag. — 10 reis.

O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.

Jessica, 44 pag. — 40 reis.

O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.

A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.

Biographia de Martin Boos, 183 pag. — 80 reis.

Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.

O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.

O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.

Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.

O Correio francez, 20 pag. — 20 reis.

Como lês tu? 46 pag. — 30 reis.

O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.

O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.

A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.

O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.

Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez de varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

A REFORMA

FOLHA QUINZENAL

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, RUA DA BOA-VISTA, 497. PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85. Porto